

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal de Brasil

Class.: GTR 00001

Data: 19/07/73

Pg.: _____

Antropólogo condena queima dos maconhais dos indígenas

Brasília (Sucursal) — Antropólogos e estudiosos da cultura indígena condenaram ontem a queima indiscriminada das plantações de maconha dos guajajaras e canelas, no Maranhão; alegando que a erva é fumada há séculos pelos índios e é parte integrante de seus hábitos culturais, assim como o tabagismo para os civilizados.

Este costume dos índios brasileiros interessou a Universidade da Flórida, que pretendeu fazer uma pesquisa em parceria com estudiosos brasileiros sobre o consumo da maconha entre aqueles silvícolas. A pesquisa acabou sendo cancelada, pois previa-se que ela chegaria a resultados perigosos, como, por exemplo, a comprovação de que a erva não prejudica os índios mais que o fumo.

PROBLEMA CULTURAL

A Polícia Federal aguarda ainda o relatório sobre a queima das plantações de maconha no Maranhão para fornecer maiores detalhes da operação. Ela foi conduzida pelo órgão central em Brasília, que acompanhou, por rádio, todas as diligências dos agentes da Divisão de São Luís.

Segundo um funcionário do órgão, o problema da maconha no Maranhão é mais de ordem cultural que policial. A prática, menos que o vício, é comum entre populações do interior do Estado, e assinalou-se que numa localidade denominada São José dos Pretos é

normal o uso da maconha entre as famílias.

Um agricultor preso pela Polícia Federal porque plantava maconha, alegou, segundo o mesmo informante, que desconhecia a proibição e que recebera as sementes para o plantio de um funcionário federal.

Segundo novas informações chegadas a Brasília, foram presos os traficantes que receberam maconha dos índios, mas estes não foram molestados, apenas seus maconhais foram totalmente destruídos. Os traficantes foram presos no Maranhão e no Ceará. A conclusão de que a produção dos índios é responsável pela maior parte do abastecimento nacional, decorre, segundo os órgãos policiais, do fato de que as plantações queimadas tinham dimensão para tanto, e que grupos de viciados foram detidos em Juiz de Fora, Belém e Fortaleza com maconha oriunda da região.

NA FUNAI

A Fundação Nacional do Índio não fez ainda nenhum pronunciamento oficial sobre o assunto. Seus diretores continuam ausentes de Brasília, em viagem de inspeção aos postos da Transamazônica.

Um funcionário da Funai em Brasília ressaltou que o "problema da maconha entre os índios do Maranhão não é recente." Observou que, embora não haja em Brasília informações sobre as detenções, a Polícia Federal não poderia infligir

nenhuma punição aos silvícolas, que, por tel, são tão responsáveis quanto as orlaças e devem ser amparados pelo Estado.

INDIGNAÇÃO

A maior indignação e preocupação com as ações policiais partiu dos indigenistas em Brasília que defenderam o uso da erva entre os índios, argumentando que se trata de um traço cultural natural dos silvícolas.

Observaram que o uso não ocorre apenas ali, mas entre outras tribos. Há, inclusive, um aldeamento no Território de Roraima onde é comum o uso de coca pelos índios.

Observaram que os índios guajajaras e canelas estão entre os que recebem melhor assistência da Funai e a integração deles aos brancos vem se processando há séculos.

O fato de eles usarem maconha não deveria surpreender, pois isto ocorre também há séculos e, segundo pesquisadores, a prática não vem causando nenhuma diferença no comportamento normal dos índios. Esta verificação, que foi considerada perigosa, deveria ser comprovada pelos professores de Antropologia e de Medicina do Instituto Gansville, da Universidade da Flórida, que, há cerca de dois anos, demonstraram o propósito de realizar a pesquisa. Dela também participaram cientistas da American Health Society e equipes de antropólogos e médicos brasileiros.